



TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA TEORIA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Beatriz Passos Guimarães¹; Tatiana de Cássia Ramos Netto²;

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, andresats@hotmail.com

²Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, taty_psy@yahoo.com.br

Os chamados transtornos do comportamento alimentar englobam a Anorexia Nervosa, a Bulimia Nervosa, e o Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP), dependendo da classificação utilizada. Entretanto, todos estão relacionadas a apresentarem respostas como: preocupação excessiva com o estado atual e/ou um possível aumento da forma e do peso corporal; desejo de emagrecer; alterações na imagem corporal (discrepância entre a forma do corpo e a maneira como ele é descrito verbalmente); utilização de práticas danosas para controle de peso (uso de jejuns e dietas restritivas, vômitos, laxantes, etc.); busca exagerada pelo emagrecimento; culpa ao se alimentar, entre outros. Esse estudo de caso objetiva descrever as práticas clínicas de uma intervenção psicoterápica realizada numa clínica-escola de Psicologia numa universidade particular do interior de São Paulo. Tal processo psicoterápico tratou-se de uma jovem adulta do sexo feminino de 28 anos, a qual apresentava comportamentos alimentares caracterizados pela ingestão de uma grande quantidade de comida num curtíssimo período de tempo, acompanhado da sensação de perda de controle sobre o que ou o quanto se come, conhecido pela Psicologia tradicionalmente como TCAP. A análise do caso e as intervenções realizadas partiram dos princípios teóricos científicos da Análise do comportamento (AC), dos filosóficos, Behaviorismo Radical (BR) e práticos da Análise do comportamento clínica (ACC). Ao analisar de modo funcional, histórico de aprendizagem da cliente, de seu repertório comportamental e contingências descritas pela mesma ao torno de 30 sessões, evidenciou-se que o objetivo desse processo não só partiria da necessidade de procedimentos interventivos vinculados controle do transtorno alimentar, mas também, ao seu entrelaçamento com diferentes temáticas como o autocontrole e a impulsividade. Foram utilizados: psicoeducação sobre uso de medicação e sobre o transtorno alimentar, aprendizagem de comportamentos saudáveis, por meio da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) um dos modelos de intervenção clínica na análise do comportamento; modelagem e pareamento entre estímulos saudáveis e não saudáveis; treino de topografia de comportamento segundo Binder, Dixon e Ghezzi e treino de autocontrole e auto monitoramento. A cliente apresentou, baixa adesão ao tratamento, manifestou constantemente comportamentos verbais e não verbais de fuga-esquiva, extinção, punição a audiência não punitiva da estagiária. Os resultados parciais apontam para melhor identificação das regras na qual o comportamento compulsivo é função, bem como para expressão de sentimentos e emoções pareadas com o comportamento-alvo.

Assim, compreende-se a importância de maior treino de autocontrole e impulsividade em outros contextos da cliente, tais como as relações interpessoais na família e trabalho. Hipotetiza-se que com a aprendizagem desses comportamentos em outros contextos, possam ser também generalizadas para o melhor manejo dos comportamentos compulsivos alimentares.

Palavras-chave: Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica; Análise do comportamento; Autocontrole.